

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Eliane Aparecida Chagas Gomes

## **DESCOBRINDO A ÁFRICA QUE ESTÁ EM MIM**

Belo Horizonte

2010

Eliane Aparecida Chagas Gomes

## **DESCOBRINDO A ÁFRICA QUE ESTÁ EM MIM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História da África e Culturas Afro-Brasileiras, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Raimundo  
Lisbôa da Costa

Belo Horizonte

2010

Eliane Aparecida Chagas Gomes

## **DESCOBRINDO A ÁFRICA QUE ESTÁ EM MIM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em História da África e Culturas Afro-Brasileiras, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Raimundo  
Lisbôa da Costa

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

José Raimundo Lisbôa da Costa – Faculdade de Educação da UFMG

---

Elânia de Oliveira – Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG

## AGRADECIMENTOS

À turma de turma de cinco anos que participou desse plano de ação e aos seus familiares que colaboraram e acolheram o meu trabalho com muito apreço.

À Direção e Vice-Direção da UMEI Granja de Freitas que se dispusera a colaborar em vários momentos, cedendo espaços e tempos para a minha busca de conhecimentos no curso de História da África e Culturas Afro-Brasileiras.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, pela oportunidade de atuar no campo da pesquisa.

Aos professores do Laseb, pelos momentos de estudo e dedicação.

Às amigas de todas às horas e momentos, Thaís, Tânia, Denise e Letícia, por todo carinho e colaboração durante esse longo período.

Aos colegas André, Luciana e Marílian, pela valorosa contribuição em diversos momentos compartilhados.

Aos meus filhos, Perboyre, meus pais, minha irmã Elaine e demais familiares, por compreenderem minha ausência e tempo dedicado aos estudos e, por todo o amor e incentivo que me fora dedicado nessa longa jornada.

Ao meu queridíssimo professor e orientador José Raimundo Lisbôa da Costa, por tamanha dedicação, desprendimento e colaboração valorosa no desenvolvimento de todo o nosso memorial e plano de ação junto à pesquisa e prática investigativa.

## RESUMO

O Plano de Ação “Descobrimo a África que Está em Mim”, propõe uma ação pedagógica integradora dentro do processo educacional, viabilizando a participação mais significativa de professores e crianças nas principais ações da rotina escolar em busca da construção da identidade. Motiva o professor à busca de possíveis ferramentas para a sua prática escolar através da literatura, utilizando os contos populares africanos como principal objeto de trabalho. Os livros selecionados para esse trabalho oferecem momentos de reflexões, muitas vezes enunciadas através das rodas de convivência, das rodas de história e das mostras culturais. Indagações e curiosidades surgem através dos contos populares africanos trazidos para a cultura brasileira e, através das leituras desses, percebemos as raízes africanas tão presentes no nosso meio, o que nos faz interpretar e compreender melhor os costumes, rituais, danças, crenças e figuras contidas nos diversos livros de temática africana, viabilizando a construção da identidade da criança e o seu reconhecimento enquanto pessoa integrante da sociedade. Esse trabalho envolve a literatura infantil, já que essa nos oferece a abertura de muitas janelas para os mais diversos temas, dentre eles “Identidade”. Levar a criança a conhecer outras histórias de vida do continente africano, principalmente através dos contos, favorecerá um forte impacto na escola, pois pouco se sabe sobre a presença de negros como sujeitos históricos, ou mesmo como participantes da construção da sociedade brasileira. Impacto positivo no desenvolvimento da personalidade infantil e dos adolescentes, especialmente nos afro-brasileiros, considerando a importância da percepção de si mesmo e a do outro, de forma valorativa no contexto social.

**Palavras-chave:** Identidade, Contos, Histórias, Curiosidades

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. A INSTITUIÇÃO ESCOLAR .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. Histórico.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2. Perfil da Escola .....</b>	<b>9</b>
<b>3. MODALIDADE DE ENSINO .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1. Fins e objetivos da Instituição .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2. Fins e objetivos da proposta pedagógica no que se refere.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3. Contextualização da UMEI Granja de Freitas .....</b>	<b>17</b>
<b>3.4. Perfil das Crianças da UMEI Granja de Freitas.....</b>	<b>17</b>
<b>3.5. Organização dos horários, do grupo de crianças e educadores .....</b>	<b>18</b>
<b>3.6. Rotina Diária na UMEI Granja de Freitas.....</b>	<b>19</b>
<b>4. PLANO COLETIVO .....</b>	<b>22</b>
<b>5. PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>52</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>7 ANEXOS .....</b>	<b>55</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O plano de ação partiu inicialmente do trabalho que eu desenvolvia com as crianças através da Literatura Infantil, tema “Identidade” elaborado por mim em 2008 para a Unidade Municipal de Educação Infantil Granja de Freitas, sendo reformulado em 2009, após o meu ingresso no curso de pós graduação História da África e Culturas Afro-Brasileiras da UFMG. A partir de então, o plano foi intitulado “Descobrimo a África que Está em Mim”. Ao me tornar cursista no curso de pós graduação, ampliei o trabalho para as rodas de história e convivência que acontecem semanalmente na escola. Em 2010, organizei meu plano de ação focando mais a minha turma da sala de cinco anos, mas dedicando alguns momentos para as rodas de história com outras crianças da escola também, procurando sempre destacar os elementos naturais e culturais que surgem através dos contos, despertando nas crianças o respeito à diversidade cultural.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. A legislação entra em vigor e ampara iniciativas de elaboração de currículos capazes de contribuir para a construção de uma sociedade plural que contemple a diversidade cultural, mediante a criação e implementação de projetos relativos à identidade étnica.

Essa é sem dúvida uma oportunidade para a escola e professores repensarem suas práticas, buscando modificá-las, promovendo a formação cidadã das crianças, desmistificando os estereótipos criados há séculos, cuja imagem é do negro sofrido, escravizado ou primitivo, para então, concretizar de fato o respeito à diversidade cultural dos povos, a valorização da cultura negra, principalmente a do nosso povo brasileiro, sobretudo às das crianças negras.

## **2. A INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Unidade Municipal de Educação Infantil Granja de Freitas

Rua São Vicente, nº 371. Bairro Granja de Freitas

Belo horizonte – Minas Gerais

- Direção: Zulma Canuto
- Vice-Direção: Ionara Siqueira de Carvalho Godoi
- Coordenação: Adriana Marques Drumond

### **2.1 Histórico**

UMEI Granja de Freitas recebeu este nome devido ao nome do bairro em que está localizada, cujo nome é originado de uma fazenda com criatório de frangos da família Freitas (Granja de Freitas).

O bairro surgiu através do projeto de desocupação das margens do Ribeirão Arrudas na última gestão da administração Sérgio Ferrara, que transferiu as famílias das margens do rio, para esse local, conhecido por Granja de Freitas. Os primeiros moradores receberam o projeto inacabado das casas doadas pela prefeitura. Essas casas, cuja obra fora entregue incompleta ao grupo de moradores, tiveram suas obras de complementação realizadas por conta de cada família, acarretando assim, a descaracterização do projeto residencial proposto inicialmente (um cômodo com banheiro).

A criação da UMEI surgiu a partir da necessidade das mulheres residentes nos conjuntos Granja um, dois, três e quatro, em deixarem suas crianças em um lugar seguro, para que pudessem trabalhar. Através dos núcleos de habitação, foi requerido um melhor aproveitamento do espaço existente, onde seria instalado um centro cultural comunitário. Portanto, visando o interesse e necessidade dos moradores em saúde e educação foi criado nesse local, o posto de saúde e a escola de Educação Infantil.

A UMEI Granja de Freitas foi inaugurada em 30 de maio de 2004, sendo que anteriormente a esta data, a responsabilidade pelo zelo e manutenção do prédio ficou sob os cuidados de dois moradores. A partir da inauguração, passou a ser administrada pela prefeitura, cuja obra fora entregue na gestão do então prefeito de Belo Horizonte Fernando Pimentel.

A UMEI Granja de Freitas está localizada na região leste de Belo Horizonte, considerada como núcleo pertencente à Escola Municipal Professora Alcida Torres, escola pólo.

## **2.2 Perfil da Escola**

Nossa escola é ampla, arejada, bonita, predominando a cor amarela e o ocre em todo o prédio e fachada. Logo na entrada nos deparamos com uma rampa de acesso em pequeno declive que nos leva ao portão principal, acesso adequado a pessoas com necessidades especiais. A secretaria se localiza ao lado direito de quem entra, com uma janela/balcão de atendimento externo, devidamente gradeado. A secretaria é composta, por duas salas, sendo essas destinadas a vice-direção e coordenação.

Na entrada da escola temos um play-ground com brinquedos de material plástico, como casinhas, castelos e escorregadores, sendo o piso cimentado. Na parte central desse parquinho foi plantado uma bela muda de castanheira, que embeleza muito o nosso espaço, motivo de zelo e cuidado de todos para com a espécie, que cresce lindamente a cada dia.



Foto de Eliane

Na lateral esquerda do parquinho fica localizado o berçário, devidamente decorado, composto por um lindo jardim de inverno, uma sala destinada ao espaço de convivência dos bebês, um dormitório, um fraldário com bancada de apoio e chuveiro, e uma mini cozinha utilizada apenas para acondicionamento das refeições.

O berçário está ligado a um amplo corredor coberto e sem paredes laterais, como se fosse uma grande varanda em L, o que favorece o acesso à todas as salas com certo conforto nos dias chuvosos. Imediatamente anexo a esse corredor estão localizados dois banheiros destinado ao uso diário das crianças das turmas de um, dois, três anos, por estarem diretamente mais próximas.



Foto de Eliane

O corredor principal possui uma porta lateral que dá acesso a garagem da escola. É neste corredor que estão localizadas todas as salas de aula, sala um (turma de um e dois anos), sala dois (turma de dois e três anos), sala quatro (turma de dois anos parcial), a cozinha com dispensa, o refeitório, continuando a sala cinco (turma de quatro anos), sala seis (turma de quatro anos), sala sete (turma de cinco anos).



Foto de Eliane

De volta ao corredor principal, temos uma ligação ao corredor central, cujo espaço também devidamente coberto e bastante utilizado na chegada das crianças, na organização das turmas, nas rodas de convivência diárias, como nas festas e apresentações. Esse espaço coberto, nos leva a segunda sala da secretaria, a sala de professores, a dois banheiros infantis, sendo um feminino e o outro masculino. Uma pequena passarela na lateral direita do corredor central nos leva a um banheiro de professores, a sala de multimídias equipada com muitos brinquedos pedagógicos, fantasias, instrumentos musicais, televisão, data-show, telão, fantoches, e uma grande variedade de livros infantis e didáticos. Em seguida esse acesso nos leva a lavanderia e almoxarifado.

Entre os dois corredores laterais, foi criado um jardim com uma ponte de madeira de ligação entre eles.



Foto de Eliane

A escola possui ainda, uma ampla área na lateral direita do prédio, logo após as salas, espaço utilizado para recreação, composto com duas casinhas de boneca em alvenaria, uma mesinha de concreto, um playground de madeira, cujo espaço é todo gramado, campinho de futebol com traves de gol cercado com aramados e tela e, uma pequena horta.



Foto de Eliane

Na parte externa atrás da escola, temos ainda um amplo espaço (piso cimentado) o que oferece possibilidades diárias de lazer e brincadeiras para as crianças, sendo muito utilizado para o uso do velotrol.

### **3. MODALIDADE DE ENSINO**

A UMEI Granja de Freitas assume as seguintes modalidades de Ensino: 1º e 2º ciclos da Educação Infantil, vinculada a escola pólo Escola Municipal Professora Alcida Torres.

#### **3.1 Fins e objetivos da Instituição**

A escola é um dos espaços de formação plena da criança, ela complementa o âmbito familiar, ampliando as experiências sociais e pessoais das crianças. A Educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, oferecida em espaço educacional visa de forma indissociável educar e cuidar.

Consciente dos direitos fundamentais das crianças, a UMEI Granja de Freitas pauta-se na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN/96 para a elaboração e execução de sua Proposta política Pedagógica – P.P.P., especialmente nos artigos abaixo relacionados:

Art. 22º. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23º. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 2º. O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas nesta Lei.

Art. 24º. A educação básica, nos níveis fundamentais e médios, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade,

em aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

O grupo docente da unidade considera em sua prática cotidiana a Resolução CME/2000 que institui as seguintes diretrizes:

I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos.

§ 3º. As crianças com deficiências serão atendidas na rede regular de creches e pré-escolas, públicas e privadas, respeitando o direito ao atendimento adequado em seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas entre as áreas de Saúde, Assistência Social e Educação.

§ 4º. Será assegurada a matrícula de crianças com deficiências no sistema regular de ensino, conforme parágrafo único, artigo 2º, alínea f da Lei 7853/89 e artigo 58 da Lei 9394/96.

Art. 4º. A educação infantil norteia-se pelos princípios de igualdade, liberdade, ideais de solidariedade, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, cognitivo, social, contribuindo para o exercício da cidadania e pautando-se:

I - no respeito à dignidade e aos direitos das crianças em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem discriminação;

II – numa concepção que faz do brincar a forma privilegiada de expressão, de pensamento e de interação da criança;

III – na garantia do acesso aos bens sócio- culturais e artísticos disponíveis.

### **3.2 Fins e objetivos da proposta pedagógica no que se refere**

Os educadores da UMEI entendem e assumem o compromisso de:

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades;

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Conforme “Resolução Nº 5 de 17/12/2009 do Conselho Nacional de Educação”.

Para garantir a formação integral da criança, em suas várias dimensões, alindo o cuidar/educar, a UMEI Granja de Freitas promoverá situações de ensino/aprendizagem com o objetivo de possibilitar às crianças atendidas:

- Estabelecer vínculos afetivos consigo mesmo, com o outro e com o mundo;
- desenvolver auto-imagem positiva, autoconfiança, ampliando suas possibilidades de interação com o outro e com o mundo;
- Desenvolver a linguagem como instrumento de comunicação e raciocínio;
- Vivenciar a expressão corporal e atividades que envolvam corpo e movimento;
- Desenvolver hábitos de higiene, saúde e alimentação necessários ao bem estar;
- Estimular a expressão de sentimentos, desejos e necessidades de compreender e ser compreendido;
- Ampliar a solidariedade de seu meio físico e social;
- Desenvolver a autonomia;
- Ter no brincar, a forma privilegiada de estar no mundo e construir conhecimento;

- Propiciar vivências para exercícios de criticidade e respeito ao bem comum;
- Construir limites e princípios de convivência, cotidianamente dentro dos princípios éticos;
- Organizar rotina diversificada, de acordo com as faixas etárias e suas especificidades, promovendo momentos de interação entre crianças de diferentes idades;
- Viabilizar o processo de ensino/aprendizagem possibilitando prazer e desenvolvimento da sensibilidade humana através da vivência das múltiplas linguagens;
- Promover através do currículo o desenvolvimento/ampliação das capacidades/habilidades pelas crianças;
- Organizar o ambiente, tornando-o aconchegante, rico em estímulos e desafiador.

### **3.3 Contextualização da UMEI Granja de Freitas**

Atualmente a UMEI atende 245 crianças diariamente, com idades de zero a cinco anos e oito meses, e um total de trinta educadores incluindo a coordenadora pedagógica, que é responsável pela coordenação nos dois turnos. Também compõem o quadro de funcionários, a diretora, que fica na escola pólo, uma vice-diretora, quatro cantineiras, três auxiliares de serviços gerais e quatro porteiros, que se revezam entre o dia e a noite. Contamos com seis estagiários do curso de pedagogia para apoio ao atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais para os dois turnos.

### **3.4 Perfil das Crianças da UMEI Granja de Freitas**

Na UMEI Granja de Freitas há crianças diversificadas, que vivem com pais avós e tios, pertencentes a diferentes grupos sociais, étnicos e religiosos. A escola é inclusiva, atendendo algumas crianças com necessidades educacionais especiais. Enfim, há um panorama repleto de diversidade e a partir dele, podemos considerar que as crianças têm múltiplos modos de inserção e compreensão do mundo físico e social que as rodeia.

São crianças que moram no entorno da UMEI e que precisam da escola, pois, de acordo com pesquisa realizada anualmente pela escola, através de anamnese, a maioria dos pais trabalha ou sempre estão em busca de trabalho, sendo a condição financeira das famílias considerada muito baixa, cuja renda familiar é pequena para um grande número de pessoas residindo na mesma casa, em média cinco a nove pessoas, entre irmãos, tios, primos e avós.

### **3.5 Organização dos horários, do grupo de crianças e educadores**

A UMEI funciona em regime de horário integral e parcial, com início das atividades de 7 h da manhã às 17 h e 30 m da tarde. O atendimento as crianças é dividido para os dois turnos, incluindo o horário intermediário. São oito salas de aula, três turmas de atendimento integral e cinco parciais.

O horário de funcionamento dos dois turnos é dividido em:

- Turmas do integral de 7h às 17h30min.
- Turmas de atendimento parcial de 7h às 11h30min – turno manhã.
- Turmas de atendimento parcial de 13h às 17h30min – turno tarde.

No horário integral funciona uma turma de berçário, uma turma de um ano, e uma turma de dois anos. No parcial de cada turno, uma turma de dois anos, duas turmas de três anos, duas turmas de quatro anos e uma turma de cinco anos. A organização das turmas do parcial varia de um ano para o outro, dependendo da demanda das idades das crianças para o ano seguinte, então assim, a escola reorganiza as turmas de horário parcial, mantendo sempre as de horário integral.

As turmas de três, quatro e cinco anos são atendidas por um (a) educador (a) referência, cada grupo de três turmas com mais um (a) educador (a) de apoio, ressaltando casos em que a sala possua alunos com deficiência, acrescenta-se um estagiário para auxiliar o (a) educador (a) no atendimento a turma. Essas são turmas de horário parcial compostas:

- Por vinte crianças em cada sala de três e quatro anos.
- Por vinte e cinco crianças nas turmas de cinco anos.

As turmas do integral, berçário, um e dois anos, são acompanhadas por dois (duas) educadores (as) referências em cada turma e um apoio para as três turmas, no turno da manhã. Essas, do horário integral são compostas:

- Berçário de zero a um ano de idade, por sete crianças.
- Turma de um ano, por doze crianças.
- Turma de dois anos, por dezoito crianças.

Na troca dos turnos, os educadores são substituídos no horário intermediário, por três educadores, que ficam responsáveis, um para cada turma, cujo grupo de crianças, em sua maioria, se encontra dormindo. No turno da tarde, os educadores referências destas turmas assumem as respectivas salas, mas os educadores do horário intermediário continuam dando apoio nas turmas do turno da tarde.

### **3.6 Rotina Diária na UMEI Granja de Freitas**

A rotina dos alunos na UMEI Granja de Freitas inicia-se todos os dias, a partir da entrada, às 07h00min no primeiro turno e às 13h00min horas no segundo.

#### **Turno da manhã**

As crianças do primeiro turno entram na escola e vão para as salas, logo em seguida os educadores as levam para o refeitório, onde é servido o café da manhã. Os horários para o café são divididos da seguinte forma no refeitório:

- 07h10min às 07h30min – turmas de três, quatro e cinco anos.
- 07h30min às 07h50min – turmas de um e dois anos.
- No berçário, o café é servido na própria sala.

Após o café, cada grupo de alunos se dirige juntamente com seus educadores para o pátio da instituição, onde realizam todos os dias, a grande roda. Os alunos de três, quatro e cinco anos fazem a roda às 07h 30min e os alunos de um e dois anos fazem a roda às 07h 50min. Esse é um momento de integração de todos os alunos. As crianças se juntam, trocam experiências,

desenvolvem valores inerentes ao ser humano: respeito, amor, carinho, educação, entre outros.

Logo depois da grande roda os alunos de três, quatro e cinco anos vão para as salas e os alunos de um e dois anos vão para o parquinho, onde ficam de 08h 10min até 08h 40min, após esse horário, vão para as salas e as turmas dos alunos de três, quatro e cinco anos se revezam cada uma em seu horário para brincar no parquinho, sendo:

- 08h 40min às 09h 10min, as turmas de três anos.
- 09h 10min às 09h 40min as turmas de quatro anos.
- 09h 40min às 10 horas, a turma de cinco anos.

Diariamente, às 9 horas é servido aos alunos frutas, exceto quando há falhas no abastecimento das mesmas, essas variam entre maçã, banana, laranja, mexerica, melancia, mamão, etc.

O almoço é servido todos os dias no refeitório a partir das 10 horas, em horários pré-estabelecidos para o atendimento de todos. Somente as crianças do berçário almoçam na própria sala, também no horário das 10 horas, sendo:

- 10h às 10h30min – turmas de um, dois e três anos.
- 10h30min às 10h50min – turmas quatro e cinco anos.

Em algumas ocasiões é servido suco de frutas após o almoço.

Logo após o almoço, as crianças do horário integral se preparam para o sono, já as outras turmas continuam suas atividades até o horário da saída, às 11h 20min. Cada responsável busca sua criança em sala.

Durante o horário de aula, os alunos realizam atividades nos vários espaços da escola, como sala de aulas, sala de multimeios, campinho e parquinho gramado, ou então, na utilização de velotrol, bambolê, amarelinha, centopéia, carrinho, boneca, etc.

#### Turno da tarde

Os alunos do segundo turno entram na escola às 13 horas e vão diretamente para as salas de aula, recebem os alunos e depois cada educador leva sua turma para o café da tarde que tem horários pré-estabelecidos, sendo:

- 13h10min às 13h30min - turmas de um e dois anos.
- 13h30min às 13h50min - turmas de três, quatro e cinco anos.
- No berçário, o café da tarde é servido na própria sala.

Em seguida, acontece à grande roda, momento de grande interação social das crianças, dividido em dois grupos:

- 13h30min às 13h50min – turmas de um e dois anos.
- 13h50min às 14h10min – turmas de três, quatro e cinco anos.

Os alunos comem a fruta às 15 horas e o jantar é servido a partir das 16 horas. As crianças do berçário jantam na própria sala, enquanto a demais turmas seguem para o jantar no refeitório, de acordo com os respectivos horários pré-estabelecidos, sendo:

- 16h às 16h20min – turmas de um, dois e três anos.
- 16h20min às 16h40min – turmas de quatro e cinco anos.



Foto de Eliane

#### **4. PLANO COLETIVO**

A literatura infantil é muito apreciada por nós professores e também pelos alunos da UMEI Granja de Freitas, nos apropriamos desse momento de prazer para promovermos as trocas, saberes, alegrias e até de frustrações. Por fazer parte da nossa rotina escolar, nos posicionamos conscientes da contribuição significativa que esse “espaço” provoca na ampliação das relações étnico-sociais escolares.

O conto narrado ou cantado enriquece nossa prática contagiando, transcendendo lugares e espaços, extrapolando limites imaginários. Esse encantamento surge naturalmente através das histórias lidas, contadas e cantadas. Daí vem à possibilidade de rever nossa prática, reorganizar nossa proposta de trabalho com os contos, numa abordagem agora mais ampla também com os contos africanos, afim, de atendermos não só o cumprimento da lei 10.639/03, mas sim a uma necessidade urgente da nossa contribuição para o processo de construção de identidade das crianças, ampliando saberes, promovendo reconhecimento, pertencimento e a valorização do negro na sociedade.

A lei 10.639/03 abrange preferencialmente as áreas de literatura, história e artes, de modo que as diversas linguagens podem ser exploradas e enriquecidas na prática docente.

A problematização parte de um tema central comum, literário, relativizando objetivos inicialmente em coletivo, mas a partir da elaboração do plano de ação individual, cada um de nós professores cursistas decidimos a metodologia a ser aplicada, citaremos vivências e reflexões iniciais conforme as especificidades locais do nosso trabalho.

## **5. PLANO DE AÇÃO**

### **Introdução**

Esse trabalho envolve a literatura infantil, pois essa nos oferece a abertura de muitas janelas para os mais diversos temas, dentre eles Identidade. O plano de ação abaixo descrito revela alguns registros que fiz a partir de reflexões obtidas mediante o embasamento teórico a que recorri e das reflexões sobre as minhas práticas diárias desenvolvidas em sala de aula. Inicialmente utilizei a roda de convivência com as turmas de três, quatro e cinco anos, aproveitando para que a roda de histórias fosse o ícone detonador do meu trabalho com os contos africanos. Procurei destacar personagens, elementos culturais e naturais marcantes nos contos, pois percebia o grande interesse e curiosidade das crianças pela temática, assim, comecei a desenvolver o plano de ação, cujo tema é Identidades, Contos Africanos, intitulado “DESCOBRINDO A ÁFRICA QUE ESTÁ EM MIM”.

As escolas da rede municipal de educação, principalmente a que eu trabalho desde 2005, vem se destacando com diversos projetos desenvolvidos por seus profissionais da educação infantil, com temas indígenas e afro-brasileiros. Eu como educadora e professora atuante, procuro articular os projetos de cada etapa, de modo que eu possa garantir a construção da identidade da criança, e o seu reconhecimento enquanto pessoa integrante da sociedade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministradas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. Cumprir a lei é responsabilidade de todos, não só do professor em sala de aula, portanto, precisamos nos mobilizar para que as ações na escola aconteçam e saiam do papel.

A criança precisa conhecer essa cultura, é a sua história, história de suas raízes, do seu povo, do seu país, para então estabelecer relações, identificar-se e descobrir-se como cidadão brasileiro.

O projeto Descobrimos a África que Está em Mim, propõe abrir novos caminhos e olhares para a ação pedagógica dentro do processo educacional, motivando o professor à busca de possíveis ferramentas para a sua prática escolar, enunciadas através das rodas de convivência, das rodas de história, das mostras culturais.

Indagações e curiosidades aparecem nos contos populares africanos trazidos para a nossa cultura brasileira e através das leituras dos contos, percebemos as raízes africanas tão presentes no nosso meio, o que nos faz interpretar e compreender melhor os costumes, rituais, danças, crenças e figuras contidas nos diversos livros propostos no projeto, viabilizando a participação mais significativa de professores e alunos, tanto no uso da biblioteca, quanto nas principais ações da rotina escolar (festividades, mostras culturais, exposições de trabalhos, apresentações, etc.).

A escola de hoje passa por mudanças, buscando atingir a qualidade do ensino e a garantia da igualdade de direitos. Isso implica acesso e permanência durante todo o processo de conhecimento. Para isso, o professor precisa estar mais capacitado para sua prática, não só em cumprimento ao currículo, mas para o saber “como” fazer. Como tratar de uma temática que é obrigatória se ele não a conhece ou reconhece? Como alcançar posturas e atitudes investigativas?

Muitos questionamentos surgem, mas se faz urgente a garantia de discussão à temática, em respeito à diversidade e as diferenças culturais brasileiras. Tratar a História da África e Culturas Afro-Brasileiras na escola amplia a visão de mundo de todos, crianças e adultos, pois valoriza a riqueza de culturas de outros povos, cujas características são marcantes na população brasileira, o que precisa ser tratada com respeito e seriedade, para o favorecimento da construção da identidade nacional.

Existem dentro das escolas diferenças e peculiaridades próprias de diversos grupos de profissionais e alunos que convivem no mesmo espaço escolar, com diversas culturas e costumes. Partindo do pressuposto que o professor pela sua formação pluridisciplinar é o profissional imprescindível para possibilitar e articular ações necessárias ao processo de construção de conhecimento, então esse, deve ser o elemento facilitador da dinâmica da

convivência social, mantendo sempre uma postura ética e atuante no seu campo profissional com o seu grupo "comunidade escolar" e consigo mesmo.

Existe uma enorme complexidade nas relações entre educação, conhecimento e cotidiano escolar. A escola, sua organização, a cultura escolar e os processos educativos são desafiados a apresentar alternativas para a formação dos seus profissionais, o que envolve estudos e pesquisas na tentativa de compreender melhor esses processos, a fim de facilitar a formação de professores, na tentativa de introdução da diversidade étnico-cultural incluindo estudos e produção teórica sobre os processos de formação do professor.

A diversidade étnico-cultural é uma característica marcante na em qualquer sociedade e está presente nas relações que estabelecemos com o mundo, trabalho, família e espaços de lazer e escola. A reflexão sobre a prática docente revela conflitos e aponta questões relacionadas a essa prática docente excludente encontrada na estrutura da escola e no cotidiano escolar.

Questões como multiculturalismo, racismo, preconceito, discriminação racial e de gênero, etnocentrismo, ética, religiosidade, subjetividade, identidades e de que forma se encontram relacionadas à vida e às práticas dos sujeitos que vivenciam o cotidiano escolar precisam ser abordadas na formação de professores.

Gonçalves e Silva (1996), ao discutir sobre práticas do racismo e formação de professores, afirma que

As práticas racistas constroem-se e são reiteradamente repetidas a partir de preconceitos, frutos da ignorância que grupos étnicos tido como superiores têm acerca da história das organizações e modo de vida daqueles considerados inferiores. (p.168)

Acredito que buscando a ampliação dos meus conhecimentos no curso de Pós Graduação História Da África e Culturas Afro-Brasileiras, pude vivenciar uma abordagem maior sobre o tema tratado nas várias disciplinas durante o curso, o que me viabilizou várias leituras e reflexões, possibilitando-me novas ações para a minha prática pedagógica em sala de aula, assim, como também para o enriquecimento do meu saber.

Nós como sujeitos co-responsáveis pela construção de uma escola mais democrática, justa e igualitária para todos, precisamos repensar nossas

práticas e principalmente em articular mudanças no currículo da escola, construindo um novo currículo capaz de integrar efetivamente a diversidade cultural como temática de estudo.

O currículo é o veículo, por excelência, de legitimação das ações educativas dentro da escola para a formação dos sujeitos: críticos e participativos ou alienados e acomodados.

Embora o currículo não seja o objeto de estudo deste trabalho, torna-se impossível tratar a complexidade dos processos escolares sem mencionar sua importância. Os conteúdos, pela própria formação do professor, muitas vezes são escolhidos e determinados por terceiros, tanto o professor quanto o aluno assumem os conteúdos apresentados nos livros didáticos com os únicos possíveis, os únicos pensáveis, e nessa mesma direção Moreira (1995), afirma que

A participação efetiva na melhoria da escola do/a futuro/a professor/a tanto a compreensão do processo de escolarização como competência no planejamento e desenvolvimento de currículos, aulas e demais atividades pedagógicas, assim como no estabelecimento de relações facilitadoras de um trabalho efetivo, práticas essas norteadas pelo compromisso com a democracia e por considerações de ordem ética. (p.14-15)

Durante o processo educacional as crianças vão percebendo as situações que as tornam um grupo de iguais, mas ao mesmo tempo também percebem que as diferenças individuais que existem neste grupo de “iguais” aos poucos vão se transformando em vantagens ou desvantagens, em positivo ou negativo. E é nesse exato momento que a criança começa a sentir as mazela da convivência em grupo, ou melhor, o preconceito que irá existir não só na instituição escolar, mas em outros espaços sociais. Para SANTOMÉ (1995),

...os discursos e práticas racistas são o resultado da história econômica, social, política e cultural da sociedade na qual são produzidos. São utilizados para justificar e reforçar privilégios econômicos e sociais de grupos sociais dominantes. (p.168-169).

Nesta perspectiva é possível perceber, na escola, que essa temática não recebe a atenção necessária e, ao contrário do que deveria ser, a mesma acaba por reproduzir práticas racistas, ora explicitamente reveladas em

situações no dia-a-dia da sala de aula, ora implicitamente nas estruturas curriculares e no próprio material didático.

O professor assumindo uma postura política e sobretudo transformadora, deve tratar de questões que muitas vezes são silenciadas no currículo oficial, questões estas que podem estar ligadas ao racismo. Sendo uma professora comprometida com mudanças de atitudes e de posturas frente às novas realidades que surgem a cada ano, procuro não me prender aos limites do saber formal, mas sim em ser mediadora de ações significativas em prol da melhoria da qualidade do ensino e do melhor aproveitamento do espaço escolar, respeitando e valorizando a diversidade cultural brasileira e a valorização das raízes culturais africanas, das quais fazemos parte dentro do contexto educacional, histórico e social do nosso país.

A escola tem um papel social de suma importância, podendo tornar-se um lugar de inúmeras vivências de prazer, cultura e conhecimento, onde a ética e a justiça norteiam as ações, assim, torna-se um dos instrumentos de superação da dominação social, econômica e cultural.

Precisamos de instrumentos que nos auxiliem como professores, coordenadores e gestores, alcançar a desejada educação de qualidade, de justiça e de igualdade, assim, é importante lutar pela reconstrução da educação brasileira e, avaliar o processo também é preciso. Mais um desafio para o professor, que normalmente se prepara apenas para avaliar a aprendizagem do aluno.

Como possibilidades de superação, entendo que rever a prática a própria prática pedagógica e a da escola é tarefa também do professor, para isso, é preciso que nós, professores, mantenhamos uma postura ética, que participemos coletivamente da vida escolar, avaliando nossas ações, refletindo sobre elas, para assim, agirmos com objetivos traçados. É importante acreditar e traçar novos desafios e ações, como: avaliar a escola como um todo, se suas atividades e propostas levam os alunos a aprender e a se tornarem cidadãos, se o desempenho dos professores é significativo, se a participação dos pais contribui para o bom andamento da vida escolar dos alunos, se a gestão é democrática e atuante, etc. Portanto, criar condições de superação das dificuldades a ser enfrentadas, desconstruir para construir novas possibilidades de ações significativas.

É de suma importância que projetos sejam elaborados pelos professores, de modo que busque resgatar a auto-estima dos alunos, educando-os para a igualdade racial, a fim de que essa discussão faça parte do cotidiano escolar e que se torne cada vez mais qualificada, em um trabalho de valorização da cultura negra e afro-brasileira. É importante também que a temática não seja conduzida de forma equivocada, tomando o cuidado de não transformar o tema em disciplina reduzida a folclore ou mesmo, que seja estudada fora do seu contexto sócio-político.

Portanto, levar as crianças a conhecerem outras histórias de vida do continente africano, através dos contos, favorecerá um forte impacto na escola, pois pouco se sabe sobre a presença de negros como sujeitos históricos, ou mesmo como participantes da construção da sociedade brasileira. Impacto positivo no desenvolvimento da personalidade infantil e nos adolescentes, especialmente nos afro-brasileiros, considerando a importância da percepção de si mesmo e do outro no contexto social.

### **Justificativa**

É tarefa da escola que se quer cidadã, traçar caminhos que ajudem a garantir na prática escolar o princípio constitucional da proibição do racismo, da discriminação ao negro, garantindo uma escola igual para todos, respeitando e valorizando a cultura negra e afro-brasileira.

Ao propor o projeto **DESCOBRINDO A ÁFRICA QUE ESTÁ EM MIM**, espera-se promover a percepção e aceitação do mundo e suas diferenças, o que é fundamental para a construção da identidade, tanto pessoal como cultural e nacional, conseqüentemente, a de levar os educandos a verem o mundo com toda a sua riqueza, variedade e encanto.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, propõe-se que sejam destacadas as atuações de negro e seus descendentes em diferentes áreas do conhecimento, conforme os currículos escolares da educação básica.

Assim, apresentar desde cedo os contos africanos na escola, favorecerá o desenvolvimento do imaginário infantil, o respeito à diversidade cultural brasileira e a valorização das raízes culturais africanas, desde que tratadas com ações significativas em prol da igualdade de direitos, assim como na

melhoria da qualidade do ensino e do melhor aproveitamento do tempo e do espaço escolar.

### **Objetivo Geral**

Perceber e aceitar o mundo e suas diferenças, riquezas de culturas, variedade e encantamentos, baseando-se no reconhecimento da contribuição dos negros na cultura africana e afro-brasileira, contribuindo significativamente para a identificação do aluno com suas raízes em prol da construção da identidade e garantindo a implementação da Lei 10.639 -03 no espaço escolar.

### **Objetivos Específicos**

- Valorar a presença do negro na sociedade mundial e brasileira
- Reconhecer a contribuição do negro na sociedade
- Contribuir para a construção da identidade da criança
- Valorizar a cultura africana e afro-brasileira
- Conhecer diferentes formas de expressão cultural africana
- Reconhecer semelhanças físicas valorativas
- Identificar o continente africano e sua riqueza de culturas

### **Duração**

De março a dezembro de 2010

### **Recursos**

- Filmes / DVD de história infantil africana e documentários
- Livros diversos de literatura
- Revistas
- Data Show (Fotos e apresentação do trabalho aos pais)
- Globo terrestre
- Mapa Mundi
- Atlas
- Músicas
- Jogos e Brincadeiras
- Folha de isopor
- Papéis diversos
- Tintas guache

- Lápis de cor
- Aparas de lápis
- Lixa de parede
- Bucha
- Durex colorido

### **Metodologia**

Os procedimentos metodológicos utilizados na implementação do plano de ação foram traçados a partir das rodas de conversa, buscando elementos para as discussões através da pesquisa investigativa de elementos regentes no conto (local, animais, pessoas, objetos, sons); na adequação das atividades artísticas ligadas ao livro trabalhado; nas estratégias para as ações educativas valorativas de exposição dos trabalhos e desfiles das crianças fantasiadas dos animais africanos; na organização do tempo e do espaço para as atividades de sala e para o diálogo, respondendo e questionando às crianças na medida em que surgiam questões relacionadas à cor, pele, cabelo, raça, como:

- Por que somos de cor diferente?
- Por que o meu cabelo é assim, e o dela diferente?
- Meu pai é negro, minha mãe não, eu sou só um pouquinho marronzinha.
- Ele é preto, eu não, né? Ele é da África também?

Discutimos sobre xingamentos pejorativos, apelidos de mau gosto preconceitos, etc.

Procurei levar até as crianças livros de histórias com contos africanos, figuras que destacavam elementos valorativos de personagens negros, assim como através da observação das gravuras e desenhos variados contidos nos livros de história.

A observação das atitudes das crianças em relação à discriminação racial nas conversas, a reflexão do que estaríamos buscando descobrir e na verificação da aceitação ou não da criança negra na turma.

O tema Identidades, Contos Africanos, serão tratados através das obras literárias escolhidas com os alunos na biblioteca da escola, no cantinho de leitura da sala e outros livros e DVD's que acompanharão o desenvolvimento

do plano de ação “ Descobrimo a África que Está em Mim”. Esses, serão abordados por meio da roda de história semanal, na roda de convivência diária que acontece na escola e em sala de aula, analisando os livros de contos, no registro das atividades dirigidas, na criação de um jogral com o tema para apresentação, nos desfiles, danças, além da apresentação aos pais e demais alunos da escola ao vivo e em datashow.

## **Desenvolvimento**

Comecei meu plano de ação na reelaboração do memorial, onde boa parte do que havia escrito foi modificado de acordo com o meu estudo e pesquisas realizadas durante o curso que se encontram citadas na bibliografia. Foram três etapas de reconstrução e reelaboração do memorial, de acordo com as orientações recebidas do professor José Raimundo, parte do memorial foi citada na introdução desse trabalho, na qual reavalio a minha prática pedagógica. Após várias reflexões e registros, parti para a execução e aplicação do plano de ação desenvolvido na turma de cinco anos da UMEI Granja de Freitas no turno da tarde.



Foto de Eliane

Esse plano foi desenvolvido em uma turma de cinco anos, composta por vinte dois alunos freqüentes de vinte e cinco matrículas efetivadas. Uma das crianças freqüentes possui necessidades especiais, apresenta o quadro de artrogripose com limitação de amplitude de movimentos nos membros superiores e inferiores, conseqüentemente de limitação de habilidades motoras, necessitando ser acompanhada por uma estagiária de pedagogia.

A partir de agosto de 2010 passei a ser a professora referência dessa turma, e então avançar no desenvolvimento do projeto com essa turma, cujo perfil é de crianças na sua maioria negras ou afro-descendentes, onze meninos e onze meninas freqüentes, sendo que três outras crianças que constam na lista mudaram de escola.

As crianças me receberam muito bem, pois já estavam acostumadas comigo na roda de convivência e nas rodas de história para aplicação do plano de ação que muitas vezes, foi traçado com a colaboração da colega de curso Tânia, juntamente com as crianças. Muitas delas, já haviam sido meus alunos em outros anos na escola, o que me alegrou bastante.



Foto de Eliane

Aproveitando a roda de história coletiva em que eu apresentei o conto africano “O menino, o macaco e o tambor” do Livro Nina África, fomos para a

sala. Anotei todo o conhecimento prévio das crianças, deixei que elas manifestassem suas idéias sobre a África. Muitos comentários surgiram sobre negros, escravos, copa do mundo, bola, danças e capoeira.

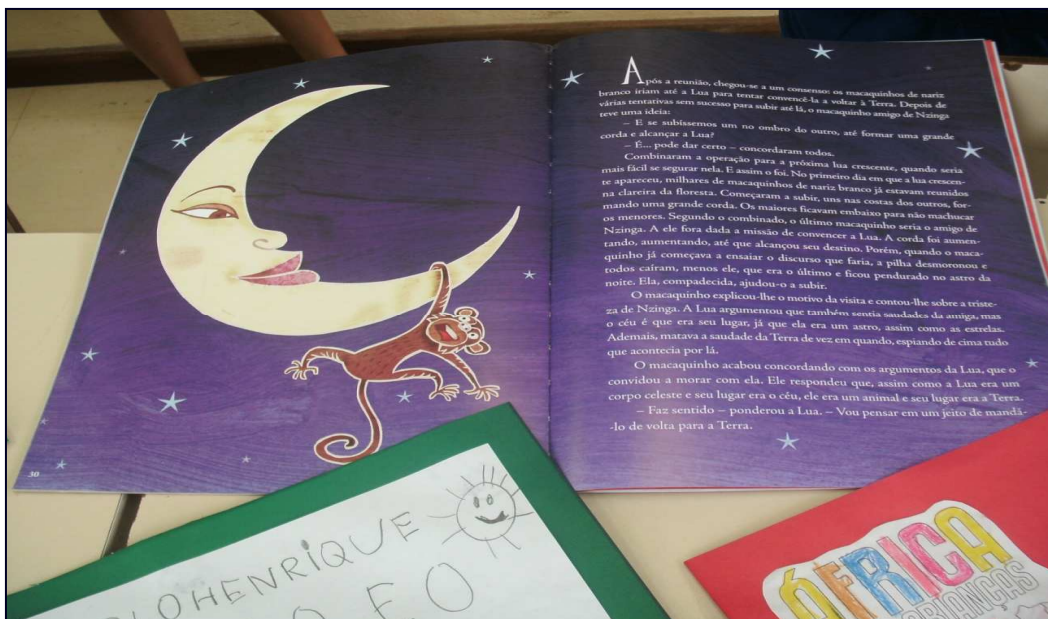


Foto de Eliane

Apresentei o globo terrestre, localizamos o continente africano, os oceanos, depois mostrei um mapa mundi, um atlas, revistas e gravuras selecionadas de diversos livros. Coloquei as crianças em contato com esses materiais diversificados, deixando que todos manuseassem um de cada vez. Algumas crianças ficaram intrigadas do planeta terra ser parecido com uma bola, de ser azul na sua maior parte, expliquei que o azul representava os oceanos (o azul da água dos mares), os continentes (as terras, os países), mas principalmente pela inclinação que se encontra o globo terrestre (relação ao sol). Mostrei também que o globo pode estar representado em mapa numa perspectiva plana e horizontal, a princípio não fui compreendida, então, precisei buscar uma laranja na cantina e descascá-la, demonstrando como poderia ter sido que o desenhista imaginou o globo terrestre para desenhá-lo em plano reto e horizontal.

- Manuseio, exploração e localização geográfica dos continentes, principalmente do continente Africano.
- Registro dos comentários.
- Construção de um mapa mundi em folha de isopor, destacando os continentes (Americano e Africano).
- Destaque para os oceanos (Atlântico e Índico).

Aproveitando a chegada da copa do mundo, destacamos o Brasil na América do Sul e os países da África que participaram da copa no mapa já em exposição, destacando os países com figuras de bolas recortadas pelos alunos e colocadas por alguns. Em seguida, foi proposta a confecção das bandeiras dos países que falam a língua portuguesa no continente africano, onde exploramos as cores e formas das bandeiras.

Fomos novamente para a biblioteca verificar o acervo da escola e separamos alguns livros para nossa apreciação, como: Bruna e a Galinha da Angola, Coleção Bichos Africanos, Nina África, As tranças de Bintou, Ulomma, Gosto de África, dentre outros. A partir dessa seleção de livros, propus:

- Manuseio de livros de vários livros de contos africanos.
- Conto e Reconto das histórias uma vez por semana cada.
- Representação do conto através de registro (desenho).
- Relato de algumas das histórias mais curiosas e instigantes.
- Escolha de uma das histórias para o desenvolvimento do PROJETO DESCOBRINDO QUE A ÁFRICA ESTÁ EM MIM.
- Criação de uma mascote, que representasse o projeto.
- Construção de um mural de exposição de alguns animais que fazem parte da Fauna Africana.
- Construção de quebra cabeça de alguns animais da Fauna Africana.



Foto de Eliane

Muitas atividades interessantes surgiram com os contos, dentre elas, as atividades de artes, como pintura, dobraduras e o quebra-cabeça dos animais africanos. Fizemos um mural na sala, com técnicas de artes diferentes de alguns animais mais destacados pelas crianças, como:

- Leão (corpo de dobradura e juba repicada com tesoura e outra juba com a mãozinha de várias crianças juntas);
- Zebra (corpo com retalhos retangulares pretos, efeito de mosaico de papel de revista);
- Girafa (dobradura de papel ofício tipo envelope, com o corpo pintado de tinta guache laranja e manchas marrom);
- Elefante (dobradura de papel ofício tipo envelope, com cara e tromba pintada na cor cinza);
- Galinha da Angola (sucata de CD's velhos);
- Macaco (cara, rabo, braços e pernas de papel ofício e giz de cera, utilizamos a técnica do uso da lixa por baixo do papel, para percepção de textura, já o corpo foi de balão marrom, sendo que as crianças sopraram cada um o seu balão).

Aproveitamos para eleger o mascote da turma através de voto, já que existia disputa entre as crianças na indicação do animal representante. Assim, ganhou a galinha da Angola, acredito que foi pela história de Bruna e a Galinha da Angola, pois na turma, contamos com a presença de duas alunas cujo nome é Bruna, e a história foi uma das primeiras a ser contada e recontada por eles. A maioria das crianças aceitou bem a idéia, mas alguns preferiam eleger o elefante e outros a girafa. Para alegria de todos, incrementamos o mural com todos os outros animais africanos selecionados nos contos.



Foto de Eliane

Decoramos também vários cd's (sucata) com papel colorset preto no mesmo tamanho do círculo do cd, círculos pequenos brancos, que lembravam as pintinhas da galinha, bico vermelho em duas partes de meio círculo, assim como o rabo da galinha com duas partes de meio círculo preto. Colocamos algodão entre os dois círculos centrais para salientar o corpo do animal. Decoramos com as galinhas vários fios de nylon em forma de móbile, ficou muito linda a sala!

Na bienal em maio de 2010, tive a oportunidade de ver muita coisa interessante sobre a África e achei um livro escrito para crianças muito interessante, África para Crianças de Íris Amâncio, nossa professora do curso, adquiri o livro, reproduzindo através de xerox algumas atividades dirigidas e recriei outras através das idéias sugeridas.

Reproduzi o mapa da África, eles coloriram, identificaram onde estava a África do Sul e a ilha de Madagascar, sem que eu falasse algo. No dia seguinte apresentei outra folha que continha o mapa da África quadriculado em dezesseis partes, sugerindo que a criança fizesse o mesmo no quadro abaixo devidamente quadriculado, então, aproveitei e quadriculei também no quadro de giz dezesseis partes e lentamente fui auxiliando as crianças em cada procedimento, todos juntos, simultaneamente, mas cada um com o seu desenho, sem interferência. Para minha surpresa muitos dos alunos

conseguiram representar perfeitamente o continente africano, em riqueza de detalhes, inclusive as ilhas.



Foto de Eliane

Procurei ainda, ler e ver muita coisa nas bibliotecas das escolas que trabalho, de modo que me ajudasse na elaboração das atividades que abordassem as diversas linguagens: Linguagem Oral e Escrita, Linguagem Matemática/Visual e Plástica/Musical e Digital.

Organizei meu plano de ação, sistematizando os campos do conhecimento e habilidades, de modo que a execução fosse sendo ampliada ao longo do ano, mas respeitando a organização do tempo e espaço destinado para elaboração de cada etapa desse projeto. Uma vez por semana escolhíamos uma história para lermos, outras para aprofundarmos nas atividades. Assim, organizei as linguagens:

#### Linguagem Oral e Escrita

- Conhecer a história (qual?);
- Contar e recontar a história (o que é?);
- Registrar o nome do personagem principal e dos demais personagens (quais?);
- Identificar suas principais características físicas (quais?);

- Identificar o espaço social do personagem e sua localização (onde vive? como vive?);

Procurei então levar meus alunos uma vez por semana à biblioteca com o intuito de selecionarmos os contos africanos e para que os livros escolhidos pudessem ser manuseados por todos eles, antes da escolha de um para a leitura semanal.

### Linguagem Matemática

- Catalogar os contos africanos que conhecemos;
- Identificar o número de personagens que aparecem no conto escolhido;
- Registrar o número da idade que imaginamos que o personagem tenha se animal, quantas patas, forma, tamanho, cores;
- Registrar o número de letras que aparece no nome do personagem principal e de outros;
- Registrar o número de personagens que aparecem na história.

O registro foi feito em uma folha de papel Kraft, com pregas e divisórias, separando cada coluna. Foi utilizado durex colorido para as colunas verticais do quadro, fichas retangulares brancas para preenchimento, onde era possível explorar os números desde a classificação da escolha do primeiro livro lido, como também número de personagens, número de letras do nome do personagem principal, de outros, números de características marcantes no texto.

Para esse controle, utilizamos fichas brancas que eram facilmente substituídas e trocadas quando necessário o que facilitou bastante o manuseio das mesmas. A praticidade do uso desse quadro simples de pregas de papel, facilita o registro matemático de modo prático e organizado.

### Linguagem Visual/Plástica

- Pintar o mapa de abertura;
- Identificar as cores das bandeiras dos países Brasil e África;

- Criação da mascote do Projeto.Registro através do desenho livre do conto.Registro através de pintura coletiva de um mural dos contos;
- Confecção do quebra-cabeça dos animais da Fauna Africana;
- Confecção do mural de gravuras dos animais da Fauna Africana;
- Pintar atividades dirigidas (mapas, bandeiras, guerreiros, objetos de arte da cultura africana, quilombos, tribos, etc.).



Foto de Eliane

As atividades de artes foram muito intensas, desde a primeira onde confeccionamos o mapa mundi já citado, até a última atividade de artes dessa semana. Foram utilizadas técnicas diversas, como: colagem de papel de revista tipo (mosaico), aparas de lápis, papéis diversos, dobraduras, algodão, tinta guache com pincel e bucha, colorido com giz de cera e lixa por baixo, lápis de cor e cola colorida, desenho livre e dirigido, etc.



Foto de Eliane

Algumas das atividades foram selecionadas para compor o mural da escola, bem como os espaços utilizados no dia da apresentação do projeto aos pais.

#### Linguagem Musical e Digital

- Ouvir sons produzidos pelos africanos;
- Construção de instrumentos, tambores, latas, chocalhos que lembrem os sons que vieram da África;
- Criar e cantar uma paródia musical que identifique o projeto;
- Manuseio de tambores, berimbau;
- Jogos de capoeira;
- Oficina de música, tambor, dança;
- DVD de histórias e contos;
- Máquina fotográfica;
- Data Show;
- Jogral.



Foto de Eliane

Procurei integrar nas rodas de convivências diárias, músicas de alguns bichos tratados nos contos, como a da Girafa, do Leão e da Galinha da Angola, assim como ouvir outras músicas, sons e ritmos africanos, apresentar e assistir

aos DVDs da Cor da Cultura, documentários e trazer o Grupo de Capoeira Mandinga Mineira até a escola.



Foto de Eliane

Brincamos muitas vezes de jogar capoeira nas rodas de convivência. O que nos proporcionou alegria e prazer em várias tardes ao longo do ano.



Foto de Eliane

## Natureza e Sociedade

- Registro das cidades que sediaram a Copa;
- Localização do continente Africano;
- Identificação do Oceano Atlântico;
- Registro dos lugares do conto escolhido;
- Representação do lugar (tipo de vegetação/moradia/povo/hábitos e costumes).

As escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte apresentam várias obras literárias e DVD'S que podem ampliar nosso trabalho no decorrer do ano. Fui trabalhando ao longo do ano, com o esquema de trabalho anterior , registrando, catalogando, trazendo elementos valorativos para a minha prática, como livros, DVDs, figuras de vários lugares bonitos da África, descobri muita coisa interessante para a utilização em sala de aula e foi numa destas buscas que descobri um livro encantador Bia na África, de Ricardo Dreguer.



Foto de Eliane

Fiquei maravilhada com a maneira simples e objetiva que a autora encontrou de contar para nós leitores, a visão errada da África que a maior parte das pessoas tem e apresentei esse livro para os meus alunos. Eles

então, com tamanha curiosidade própria da idade, quiseram logo embarcar nessa viagem também.

A relação da criança da criança na educação infantil com os fenômenos naturais e sociais pode ser sintetizada numa única palavra: curiosidade. E foi acreditando nisso, que avancei com o meu projeto, reavaliando tudo o que fizemos até aqui, e integrando mais um livro a esse trabalho, aguçando a curiosidade das crianças para as novas descobertas que o livro propunha.

Na educação infantil é importante despertar o indivíduo para as questões sociais e ambientais do nosso meio, do nosso país, de outros, em fim do mundo, conforme aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998. V3. (p.163.)

Muitos são os temas pelos quais as crianças se interessam: pequenos animais, bichos de jardim, dinossauros, tempestades, tubarões, castelos, heróis, festas da cidade, programas de TV, notícias da atualidade, histórias de outros tempos, etc. As vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares e o mundo natural são para as crianças parte de um todo integrado.

Assim, contribuir para o ser humano se perceba como um ser integrante desse processo, que se relaciona com todos os seres vivos e não vivos do ambiente, pode garantir a preservação tanto da natureza, bem como a da vida e do planeta.

Nessa fase da primeira infância é importante que os alunos adquiram e aproveitem todas as oportunidades para valorizar a vida, sua história, o seu meio social, seu povo, sua cultura, seu mundo.



Foto de Eliane

Antes da leitura do livro Bia na África e reavaliando o aprendizado dos alunos sobre a África, resolvi levantar as idéias armazenadas sobre a África até aqui, como os ensinamentos contidos nos contos africanos, a localização no mapa de onde estamos e onde está o continente africano, etc.

Registrei suas respostas, suas indagações, seus erros e chutes. Mas o saldo foi positivo, eles já conhecem e sabem onde está o continente Africano, quais são seus elementos naturais e muitas cidades. Fizemos um quadro para registrar alguns itens para serem estudados e, que eles consideram importantes.

A partir da leitura dos temas anotados no quadro, pedi que cada criança fizesse um desenho que retratasse o que Bia iria encontrar na África. Colocamos os desenhos em exposição no mural da sala, eu escrevi em cada um deles o que cada um dizia o que era.

Como os alunos já sabem o que podemos investigar através desse livro, foi aí que apresentei a eles o livro BIA NA ÁFRICA de Ricardo Dreguer, Editora Moderna, deixando que eles folheassem o mesmo antes da minha leitura. Fizemos uma roda de história dentro da sala, assentados no chão.

Destacamos as idéias principais e os personagens, lugares, objetos, costumes, etc. Em seguida elaboramos uma pauta de observações para o segundo momento.

## África, Lugares e Paisagens

Nome do Lugar	Estabelece relações de semelhanças entre os lugares aqui do Brasil	Faz relação entre diferentes paisagens e o lugar onde vive?	Reconhece elementos característicos na paisagem do nosso bairro ou região?	Reconhece mudanças no meio causadas em função da ação do homem ou da natureza?

Contei a história do livro, recontei, fizemos o reconto com os alunos e registramos em folha de papel Kraft. Fui anotando paralelamente os elementos na pauta de observação e acrescentei alguns elementos que foram citados pelos alunos. como:

- a) Paisagem local (rios, vegetação, construções, florestas, campos, dunas, açudes, mar, montanhas, etc.).
- b) Meios de transporte utilizados e de comunicação.

Pedi aos alunos que registrassem em folha papel A4 a história contada. Completamos outro mural com uma xerox ampliada reproduzindo o Continente Africano, sua divisão política, incluindo as ilhas e os Oceanos.

- Levei para a sala uma folha de isopor grande, papéis coloridos, tinta, gravuras de lugares reproduzidas e xerocadas, bolinhas de papel;

- Marquei com as bolinhas os lugares visitados pela Bia na África, completando o mapa com gravuras dos elementos observados e descobertos através da história;
- Pintura livre e colagem das gravuras.

Construímos uma mala de caixa de papelão, enfeitada com gravuras, desenhos dos alunos de aviões, animais, pessoas, comidas, florestas, pirâmides, esfinge, cidades, tribos, tambores, etc., tudo o que represente a África e as descobertas. Colocamos nessa mala todos os registros, desenhos dos alunos e os recontos dessa história e de todos os contos africanos trabalhados nesse projeto, incluindo os últimos registros e fotos na escola.

A apresentação foi realizada na Mostra Cultural do dia 26 de novembro às 16h00min horas, enviamos o convite aos pais, e pudemos contar com a participação de todos os pais da turma de cinco anos, os demais alunos da escola e funcionários, além do grupo de Capoeira Mandinga Mineira que abrilhantou ainda mais a nossa mostra.



Foto Eliane

Fizemos uma exposição em murais dos trabalhos realizados por mim e também pelo professor André, demonstrando um pouco da nossa rotina escolar, ressaltando as etapas vivenciadas e as descobertas dos alunos durante o desenvolvimento desses, apresentamos também em Data-Show muitos dos momentos vivenciados, um belo desfile das crianças caracterizadas pelos personagens de vários livros e um lindo jogral realizado pela turma de cinco anos que criei e pude contar com a brilhante apresentação com essa turma. Fiquei muito orgulhosa deles.



Foto de Eliane



Foto de Eliane

As crianças apresentaram para as famílias, funcionários e demais alunos da escola o jogral escrito por mim. Decoramos os espaços da escola para a apreciação dos trabalhos realizados por eles durante o projeto, promovemos uma roda de capoeira encerrando com a narração do conto africano: Filho do Vento.

Jogral foi dividido em cinco grupos composto por quatro crianças, da seguinte forma.

1ª – Parte: (Todos)

Estamos todos contentes

De contar prá tanta gente,

Que a África é um continente

2ª – Parte: (Lucilaine, Leidiane, Eloisa, Ruan)

Cheio de histórias, lendas, contos

De tradição oral e cultural.

3ª – Parte: (Lucas, Jamily, Giovani, Pablo)

A África é o berço da humanidade,

Muitos povos e grandes civilizações,

Pulsa na gente, na mente e nos

Nossos corações.

4ª – Parte: (Lourdes, Mábia, Yasmim, Misael)

Dos animais africanos ninguém se esquece:

Da zebra listradinha,

Da galinha pintadinha,

Da girafa pescoçuda... Coitadinha!

5ª – Parte: (Samuel, Júnio, Wesley, Bruna Carla)

Do bravo leão,

Do macaco sapeca,

Do elefante grandão... Essa não!

6ª – Parte: (Bruna Vitória, Cauã, Dayselene, Henrique)

Esse povo tão valente, guerreiros,

Reis e rainhas,

Trouxeram suas danças, sons e ritmos

Que encanta todo mundo

TUM! TUM! TUM! TUM!...(batida de tambores: Júnio e Giovani)

7ª – Parte: (Todos)

Por tantas riquezas, línguas

E culturas diferentes,

Queremos agradecer a esse povo tão gentil

Que atravessou o oceano e

Construiu o nosso Brasil! (Todos)



Fotos de Eliane



Fotos de Eliane

## Avaliação

A avaliação foi processual e progressiva, através de observações e dos registros das etapas vivenciadas pelas crianças em sala, nas rodas de história, nas apresentações, exposições e nos momentos de culminância junto à comunidade escolar.



Foto de Eliane



Foto de Eliane

## 5 CONCLUSÃO

O trabalho foi se desenvolvendo e crescendo na medida em que os alunos se viram envolvidos nos contos, na representação e na identificação com os elementos que surgiram nas histórias, nas danças e nos jogos de capoeira. Percebi que este projeto será detonador de outros que possivelmente surgirão na escola, pois muitas crianças manifestaram descobertas e reconhecimento de pertencimento às raízes africanas, e principalmente por este, ter contribuído para que muitas das crianças se percebessem como ser integrante e participante dessa sociedade.

Vivenciei com muita satisfação essa oportunidade de rever minha prática pedagógica, buscando modificá-la, incorporando idéias, reflexões, afim de que pudesse contribuir significativamente para a formação cidadã dos meus alunos, valorizando as raízes negras deste país, desmistificando os estereótipos criados para a imagem do negro e sua cultura.

Acredito ter semeado várias sementinhas de orgulho e satisfação nessas crianças, percebi claramente no olhar de cada um deles que os contos africanos despertaram a África que está contida no nosso povo, um grande passo foi dado para ajudá-los na construção de sua identidade enquanto cidadão brasileiro, enquanto pessoa, conseqüentemente, na sua formação humana.

Desse modo, cultivar relacionamentos sadios entre as diversas culturas faz parte de um plano que visa à maior evolução do ser humano e não podemos deixar escapar essa oportunidade de tratar essa temática com as crianças, zelando pela ética, valores e cidadania, estaremos contribuindo sem dúvida para a formação das crianças e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gercildade. Bruna e a Galinha D'Ángola. Rio de Janeiro: EDC-Ed. Didática e Científica e Pallas Editora, 2000.

AMÂNCIO, Iris. África para crianças: histórias e culturas africanas na educação infantil, Belo Horizonte: Nandyala, 2010 (Coleção Afrocult, Volume 1), 2. ed.

AUGUSTONI, PRISCA. O Colecionador de Pedras, 2 edição-São Paulo: Paulinas, 2007. –(Coleção árvore falante)

BARBOSA, Rogério Andrade. Bichos da África - lendas e fábulas, Rio de Janeiro-RJ: Editora Melhoramentos, 1987.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Proposições Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Belo Horizonte, SMED, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei Federal nº 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 2003. Inclui no Currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática histórica e cultura Afro-brasileira.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998Bb. 3v.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Nacional (LDB).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº 05 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

CARREIRA, Denise. Lendas Africanas e a força dos tambores cruzou o mar. São Paulo, Ed. Salesiana, 2008.

CHAMBERLIN, MARY. As panquecas de mama Panya: tradução de Cláudia Ribeiro Mesquita, - São Paulo: Edições SM, 2005 – (Contos do Mundo)

DIOUF, Silviane A. As tranças de Bintou-São Paulo: Cosac&Naify, 2004.

GADOTT, Moacir. Uma escola, muitas culturas. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. “Prática do racismo e formação de professores”. In: DAYRELL, Juarez. (org.). *Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte, UFMG, 1996.

MOREIRA, Matias Reinaldo. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. In: LINHARES, Cecília Frazão e outros. *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 67-81.

SANTOS, Joel Rulfinho dos. *Gosto de África: Histórias de lá e daqui*, 2ª Ed.-São Paulo: Global, 2000.

## 7 ANEXOS

### Consentimento livre e esclarecimento

Em cumprimento ao protocolo da pesquisa “DESCOBRINDO A ÁFRICA QUE ESTÁ EM MIM”, de Eliane Aparecida Chagas Gomes – aluna do curso de Especialização em Educação Básica na área de concentração História da África e Culturas Afro-Brasileiras da Universidade Federal de Minas Gerais – realizada no ano de 2010, na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Granja de Freitas, da Rede de Ensino da Prefeitura de Belo Horizonte – MG –, e dando continuidade ao tratamento ético dos dados, solicito a autorização dos pais ou responsáveis dos alunos envolvidos no estudo para utilização de imagens obtidas por meio de fotografias e filmagens na produção do relatório de pesquisa. Essas imagens serão utilizadas para fins estritamente científicos ligados a esta pesquisa.

Atenciosamente,

Eliane Aparecida Chagas Gomes

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pelo (a) aluno (a) \_\_\_\_\_, autorizo a utilização das imagens do meu filho (a) na produção da pesquisa “Descobrimdo a África que está em mim”, realizada por Eliane Aparecida Chagas Gomes, no ano de 2010, na UMEI Granja de Freitas, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Assinatura do (a) responsável: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_